

Redução de volatilidade e resultados resilientes

São Paulo, 09 de maio de 2019. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2019 (1T19). Os dados nos trimestres de comparação (4T18, 1T18 e UDM¹) representam a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

DESTAQUES

- Incorporação da Fibria realizada em 1º de abril de 2019 e mudança da razão social para Suzano S.A.
- EBITDA Ajustado¹ e Geração de caixa operacional²: R\$ 2,8 bilhões e R\$ 1,8 bilhão, respectivamente.
- EBITDA Ajustado¹/ton de celulose em R\$ 1.480/ton.
- Preço médio líquido de celulose mercado externo em US\$ 711/ton.
- Preço médio líquido de papel em R\$ 4.000/ton.
- Sinergias – curva de captura conforme o planejado.
- Custo caixa de celulose impactado principalmente pelo maior custo fixo: R\$ 667/ton sem paradas.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	1T19	1T18 ³	Δ Y-o-Y	4T18 ³	Δ Q-o-Q	UDM 1T19
Receita Líquida	5.699	6.692	-15%	7.242	-21%	30.709
EBITDA Ajustado ¹	2.761	3.352	-18%	3.550	-22%	15.770
Margem EBITDA Ajustado ¹	48%	50%	-2 p.p.	49%	-1 p.p.	51%
Margem EBITDA Ajustado ex-Klabin ¹	50%	53%	-323%	52%	-2 p.p.	54%
Resultado Financeiro Líquido	(1.936)	(427)	353%	1.679	-	(9.257)
Resultado Líquido	(1.229)	1.428	-	2.987	-	721
Geração de Caixa Operacional ²	1.781	2.583	-31%	2.465	-28%	11.907
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (R\$)	3,4 x	1,9 x	1,5 x	1,5 x	1,9 x	3,4 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (US\$)	3,3 x	1,9 x	1,5 x	1,4 x	1,9 x	3,3 x

Dados Operacionais (mil ton)	1T19	1T18 ³	Δ Y-o-Y	4T18 ³	Δ Q-o-Q	UDM 1T19
Vendas	2.003	2.751	-27,2%	2.435	-17,7%	10.518
Celulose	1.729	2.467	-29,9%	2.085	-17,1%	9.274
Papel ³	274	284	-3,5%	350	-21,7%	1.244
Produção	2.465	2.802	-12,0%	2.918	-15,5%	11.187
Celulose	2.173	2.508	-13,4%	2.581	-15,8%	9.924
Papel ³	292	294	-0,8%	337	-13,5%	1.263

¹ Desconsidera itens não recorrentes. ² Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção. | ³ Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo. | ⁴ Últimos 12 meses.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

SUMÁRIO

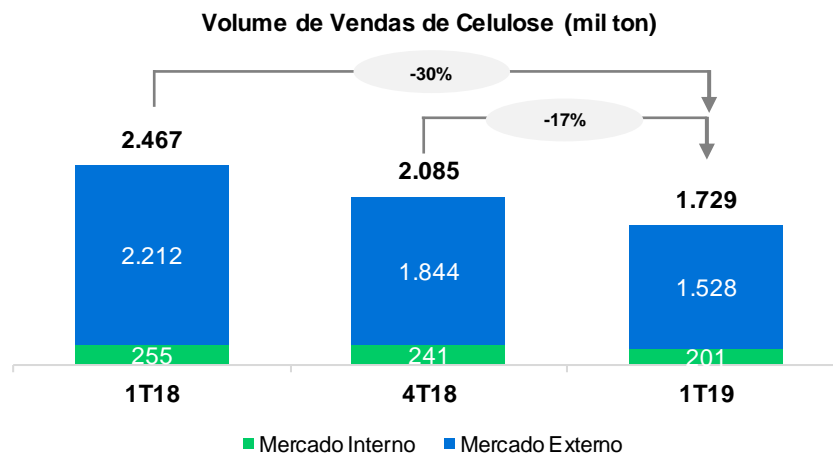
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	3
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	3
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	4
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	5
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	5
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	6
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	6
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	8
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	8
RECEITA LÍQUIDA	8
PRODUÇÃO	9
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	9
DESPESAS OPERACIONAIS	11
EBITDA AJUSTADO	12
RESULTADO FINANCEIRO	13
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	14
ENDIVIDAMENTO	16
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	18
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	18
IFRS 16	19
DIVIDENDOS	19
SINERGIAS	19
MERCADO DE CAPITAIS	20
RENDA FIXA	21
RATING	21
EVENTOS SUBSEQUENTES	22
PRÓXIMOS EVENTOS	23
CONTATO DE RI	23
ANEXOS²	24
ANEXO 1 – Dados Operacionais	24
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado	26
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	27
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	28
ANEXO 5 – EBITDA	30
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	31
Afirmações sobre Expectativas Futuras	32

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

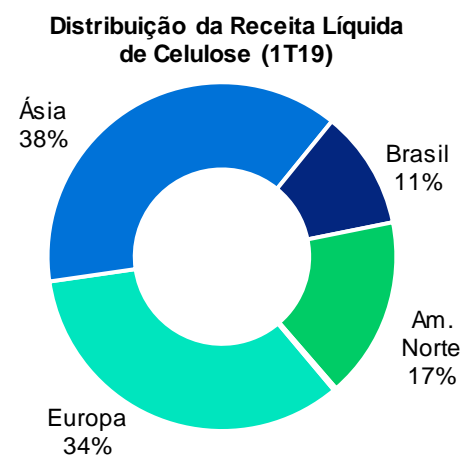
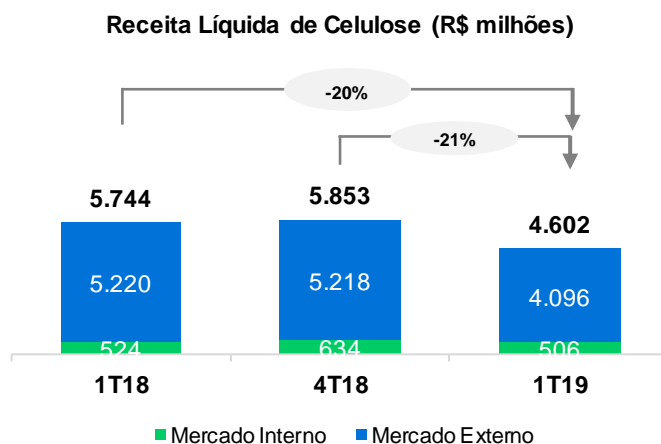
O início de 2019 foi marcado por um cenário desafiador de mercado. A demanda por celulose no primeiro trimestre, tradicionalmente mais fraca no período, sofreu impactos adicionais decorrentes de incertezas relacionadas a fatores macroeconômicos e da baixa performance dos segmentos de papéis gráficos, principalmente nos mercados Asiático e Europeu. Entretanto, as condições mercadológicas sinalizaram um aquecimento da demanda ao final do trimestre sobretudo na Ásia.

A Suzano comercializou o volume de 1.729 mil toneladas de celulose de mercado no 1T19 (incluindo volume de Klabin), sendo inferior em 17% ao 4T18 e 30% em relação ao 1T18, decorrente de sua estratégia comercial.



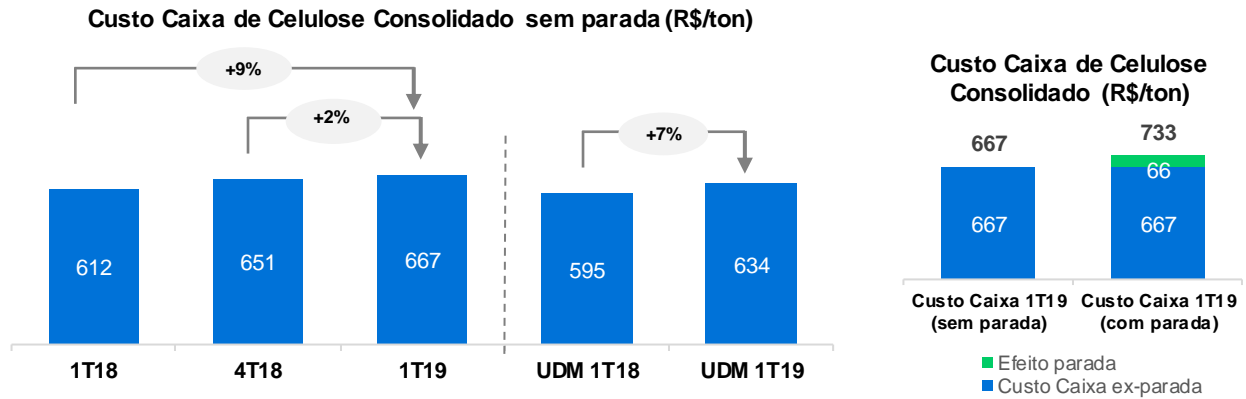
O preço líquido médio em Dólar da Suzano foi de US\$ 705/ton no 1T19, redução de US\$ 32/ton (-4%) e de US\$ 13/ton (-2%) vs. 4T18 e 1T18, respectivamente. O preço médio líquido em Dólar no mercado externo ficou em US\$ 711/ton (-4% vs. 4T18 e -2% vs. 1T18).

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.660/ton no 1T19, redução de 5% em relação ao preço no 4T18, impactado pela redução do preço da celulose em USD e valorização de 1% do BRL médio frente ao USD no mesmo período. Na comparação com o 1T18, o preço líquido médio em reais apresentou aumento de 14%, em função da desvalorização de 16% do BRL frente ao USD, parcialmente compensado pela queda de 2% do preço médio líquido em dólar.

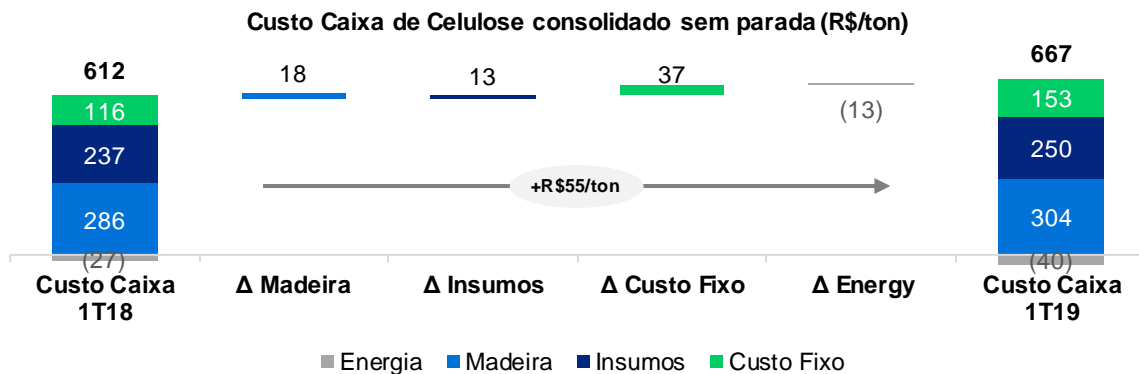


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

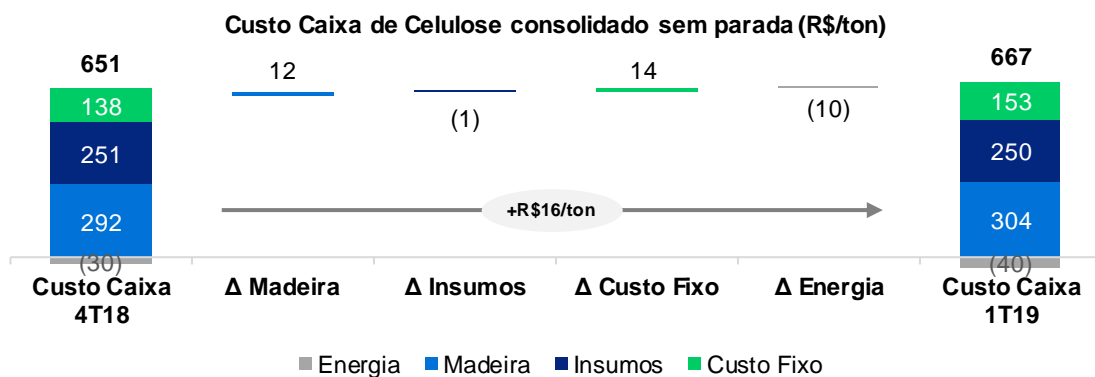
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 1T19 foi de R\$ 667/ton sem parada e de R\$ 733/ton com parada.



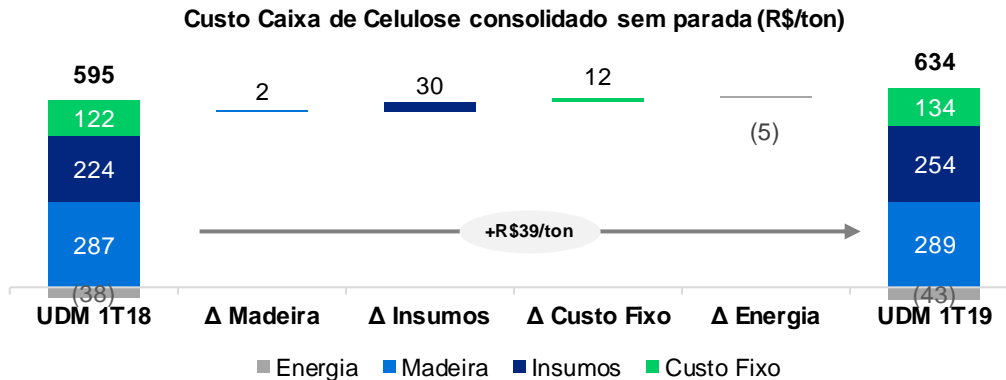
O custo caixa sem parada do 1T19 apresentou aumento de R\$ 55/ton vs. o 1T18 (+9%), em decorrência, principalmente: i) do maior custo fixo, decorrente do menor volume de produção ex-parada; ii) maior custo com madeira em virtude do mix de abastecimento e maior raio médio; e iii) maior preço de insumos, com destaque para o gás natural. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor resultado com venda de energia, por sua vez, explicado pelo aumento no preço e no volume vendido.



O custo caixa sem parada do 1T19 apresentou aumento de R\$ 16/ton vs. o 4T18 (+2%), em decorrência, principalmente do maior custo fixo, decorrentes do menor volume de produção ex-parada, e pelo maior custo com madeira (mix de abastecimento). Esses impactos foram parcialmente compensados pelo melhor resultado com venda de energia, também explicado pelo maior preço e maior volume vendido.



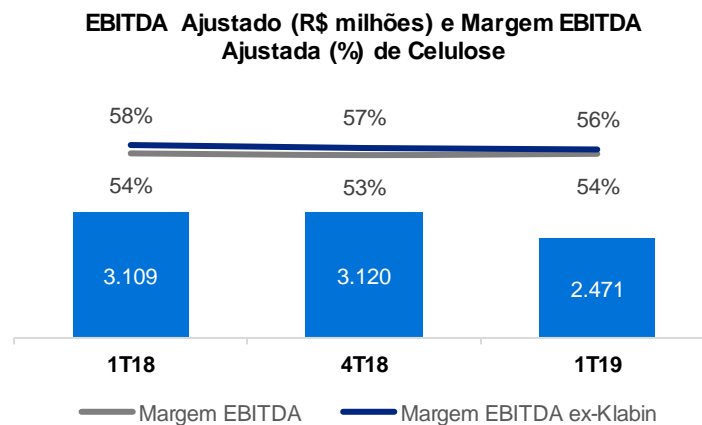
Nos últimos 12 meses, o custo caixa sem parada consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 634/ton sem parada (vs. R\$ 595/ton nos UDM do 1T18) e de R\$ 664/ton com parada (vs. R\$ 619/ton nos UDM do 1T18).



EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

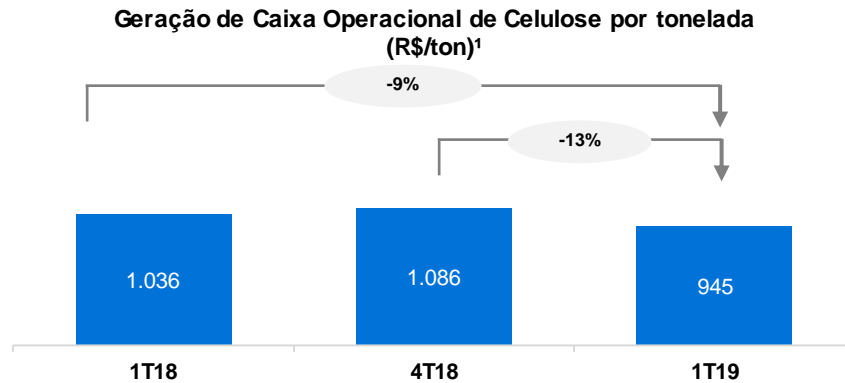
Segmento Celulose	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2.471	3.109	-21%	3.120	-21%
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	1.669	2.307	-28%	1.924	-13%
EBITDA Ajustado Celulose Ex-Klabin (R\$/ton)	1.480	1.348	10%	1.621	-9%

O desempenho do EBITDA Ajustado da celulose no 1T19 vs. o 1T18 reflete, principalmente, a queda no volume vendido, à elevação do CPV base caixa e aumento do preço médio líquido de celulose em BRL.



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado	2.471	3.109	-21%	3.120	-21%
Capex Manutenção	(894)	(719)	24%	(1.029)	-13%
Geração de Caixa Operacional	1.577	2.390	-34%	2.091	-25%



¹ Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

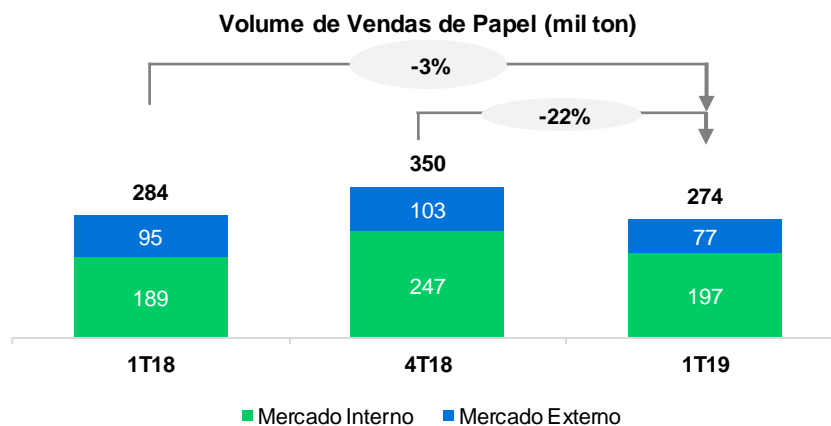
A geração de caixa operacional do segmento de celulose foi 9% inferior ao 1T18, impactada pela redução do EBITDA ajustado e elevação do capex de manutenção. Em relação ao 4T18, a redução deveu-se também à queda no EBITDA ajustado, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

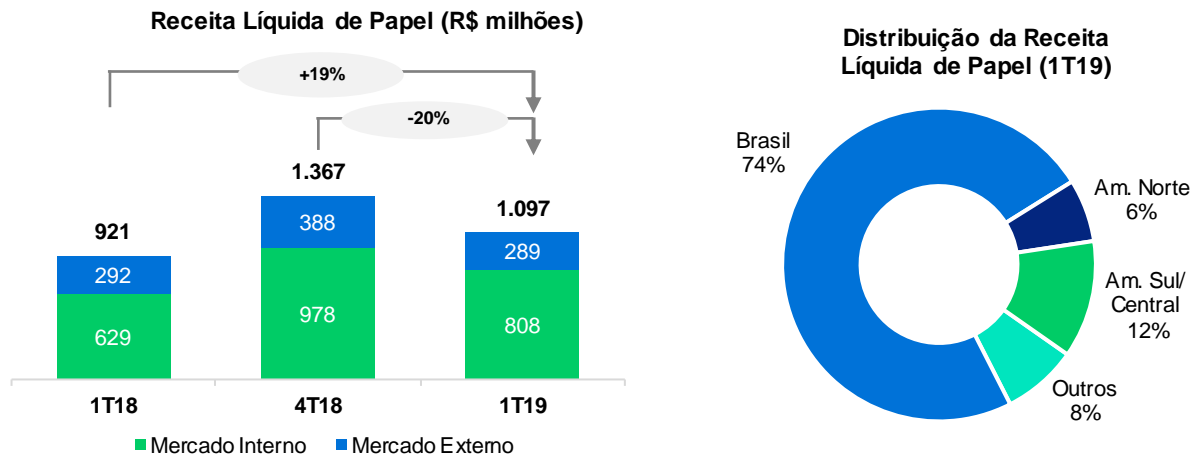
Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papel cartão tiveram redução de 4% na comparação do 1T19 com o mesmo período do ano anterior, e as importações apresentaram uma retração de 13%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 274 mil toneladas no 1T19, 3% inferior ao 1T18, refletindo o movimento observado no mercado. A diminuição no volume de vendas de 22% vs. 4T18 pode ser explicado pela sazonalidade no mercado interno destas linhas de produto.



O preço líquido médio vendido no mercado interno foi de R\$ 4.098/ton no 1T19, apresentando aumento de R\$ 119/ton (3%) e de R\$ 757/ton (23%) vs. 4T18 e 1T18, respectivamente, trajetória em linha com a alta dos preços anunciada no mercado doméstico.

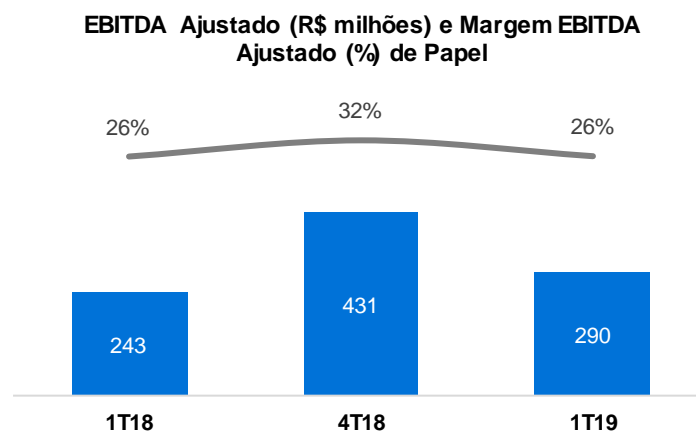
O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 1T19 foi de US\$ 995/ton, aumento de US\$ 5/ton (1%) vs. 4T18 e aumento de US\$ 50/ton (5%) vs. 1T18. Em BRL, o preço do papel exportado no 1T19 foi de R\$ 3.752/ton sendo R\$ 18/ton (-1%) inferior em relação ao 4T18 e R\$ 687/ton (22%) superior em relação ao 1T18, e sendo explicados principalmente pela variação cambial nos períodos.



EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

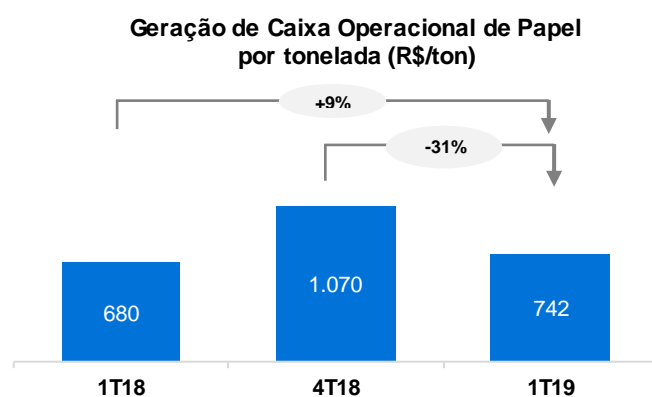
Segmento Papel	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	290	243	19%	431	-33%
Volume Vendido (ton)	274	284	-3%	350	-22%
EBITDA Ajustado Papel (R\$/ton)	1.058	855	24%	1.229	-14%

O desempenho do EBITDA Ajustado do papel no 1T19 comparado ao 1T18 é explicado pela implementação de aumentos de preço, principalmente no mercado doméstico, desvalorização do BRL frente ao USD e redução de despesas administrativas. Na comparação com o 4T18, a redução foi impactada pelo menor volume vendido, em função principalmente da sazonalidade do período, pelo maior custo decorrente das paradas gerais para manutenção (menor diluição de custo fixo) e maior gasto com insumos.



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

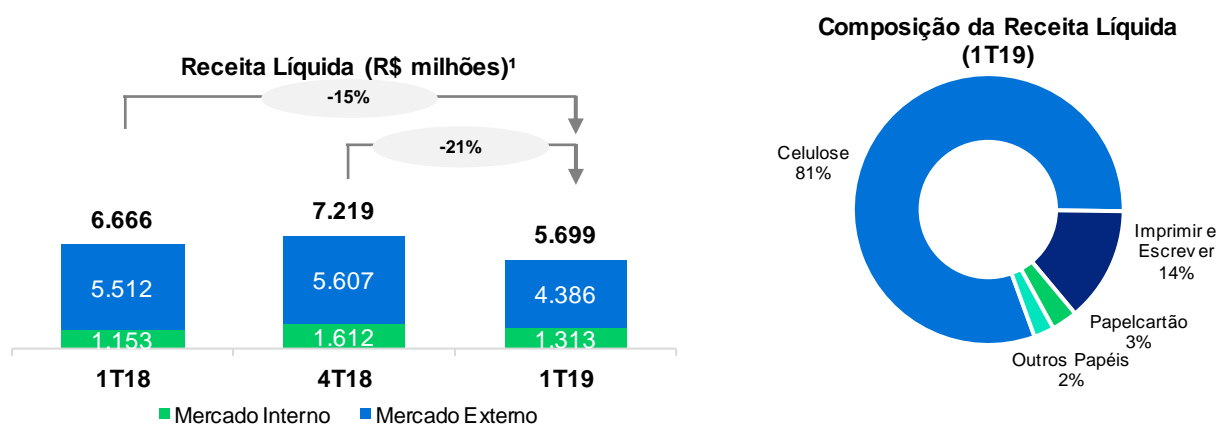
Segmento de Papel (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado	290	243	19%	431	-33%
Capex Manutenção	(87)	(50)	74%	(56)	55%
Geração de Caixa Operacional	203	193	5%	375	-46%



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 1T19 foi de R\$ 5.699 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 2.003 mil toneladas, redução de 18% e 27% vs. 4T18 e 1T18, respectivamente.



¹ Não inclui a receita de serviços de Portocel.

O desempenho da receita líquida consolidada no 1T19 em relação ao 4T18 é explicado principalmente pelo menor volume de vendas de celulose (-17%) e pela queda do preço médio líquido de celulose em dólar (-4%) e valorização de 1% do BRL frente ao USD.

Na comparação com o 1T18, a redução da receita líquida se deu principalmente pela queda de 30% no volume de vendas de celulose, parcialmente compensada pela elevação do preço médio líquido da celulose em BRL (+17%) em função da desvalorização do BRL médio frente ao USD (16%) e pela elevação na receita de papel (+19%), decorrente do maior preço.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	2.173	2.508	-13%	2.581	-16%
Papel	292	294	-1%	337	-13%
Total	2.465	2.802	-12%	2.918	-16%

No 1º trimestre de 2019, foram realizadas as paradas programadas para manutenção nas linhas B e C da Unidade Aracruz, na linha 2 da Unidade Mucuri e nas Unidades Limeira, Suzano e Veracel. Além desses efeitos, o volume de produção também foi impactado pela decisão da Companhia em atuar na gestão de seus estoques (atualmente acima dos patamares normais), tendo garantido o atendimento da demanda no período. Conforme Fato Relevante divulgado em 09/05/2019, a Companhia planeja para 2019 uma produção total de celulose de mercado de 9,0 a 9,4 milhões de toneladas. Esta adequação da produção visa a gestão de seus estoques para o ano, tendo plenamente assegurada a disponibilidade de celulose para o atendimento da demanda de nossos clientes.

Segue abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção da Suzano:

Fábrica – Capacidade celulose	2018				2019				2020			
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt												
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt												
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt												
Imperatriz (MA) ² – 1.650 kt												
Jacareí (SP) – 1.100 kt												
Limeira (SP) ² – 690 kt												
Mucuri - Linha 1 (BA) ² – 600 kt												
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt	sem parada											
Suzano (SP) ² – 520 kt	sem parada											
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt												
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt												
Veracel (BA) ¹ – 560 kt	sem parada											

¹ Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

² Inclui as capacidades integradas.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV – DRE contábil (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Celulose	3.980	3.168	26%	3.020	32%
Papel	745	623	20%	825	-10%
Consolidado	4.725	3.791	25%	3.845	23%

CPV – DRE contábil (R\$/ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Celulose	2.302	1.284	79%	1.449	59%
Papel	2.716	2.192	24%	2.354	15%
Consolidado	2.359	1.378	71%	1.579	49%

Em decorrência da combinação de ativos com a Fibria, a Suzano realizou uma análise de avaliação do valor justo de mercado dos ativos adquiridos e passivos assumidos da Fibria e efetuou as alocações correspondentes no balanço patrimonial (*Purchase Price Allocation – PPA* – Vide nota 1.1 das demonstrações financeiras do trimestre). Para fins de análise operacional do 1T19, as informações a seguir excluem os efeitos

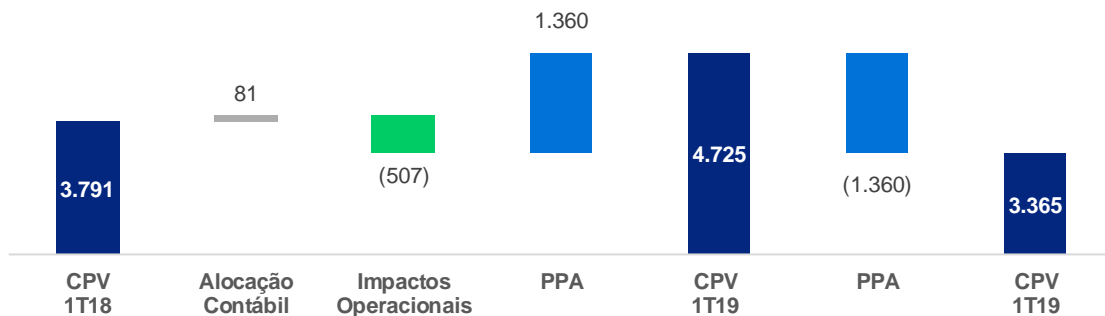
da realização no período da mais valia alocada no CPV, cujo impacto foi uma despesa adicional de R\$ 1.360 milhões no CPV.

CPV – ex-PPA (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Celulose	2.620	3.168	-143%	3.020	-145%
Papel	745	623	20%	825	-10%
Consolidado	3.365	3.791	-116%	3.845	-116%

CPV – ex-PPA (R\$/ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Celulose	1.515	1.284	18%	1.449	5%
Papel	2.716	2.192	24%	2.354	15%
Consolidado	1.680	1.378	22%	1.579	6%

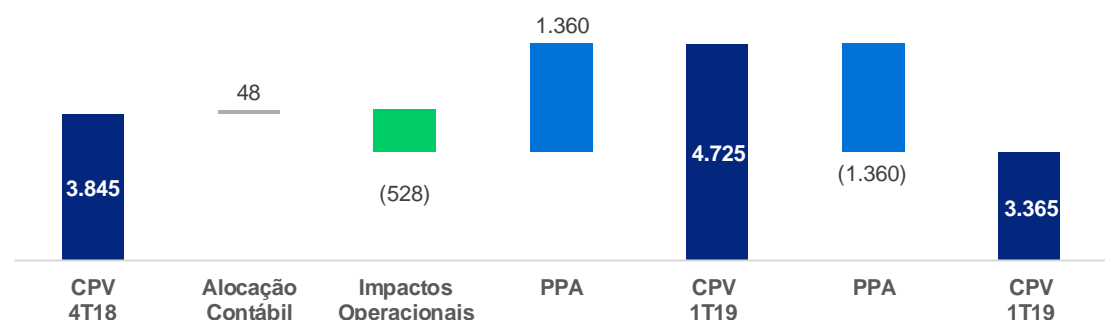
Excluindo-se o efeito acima do PPA, o CPV no 1T19 totalizou R\$ 3.365 milhões ou R\$ 1.680/ton. Na comparação com o 1T18, o CPV apresentou queda de 11%, em função do menor volume de vendas de celulose, parcialmente compensado pelo maior CPV base caixa, principalmente decorrente da maior concentração de paradas gerais programadas de manutenção no 1T19, menor benefício do Reintegra, maior custo caixa de produção ex-parada e o aumento do volume vendido de Bens de Consumo. Vale destacar o efeito no CPV neste trimestre de R\$ 81 milhões referente ao alinhamento de critério de alocação contábil, dada combinação de ativos com a Fibria, principalmente relacionado à parte dos gastos logísticos, até 2018 alocadas na Fibria em despesas com vendas, para “custos logísticos” do CPV no 1T19.

CPV 1T19 vs 1T18 (R\$ milhões)



Na comparação com o 4T18, a redução de 12% ocorreu em função do menor volume vendido de celulose e papel, parcialmente compensado pelo maior CPV base caixa, por sua vez, impactado pelo maior custo com paradas gerais programadas para manutenção e maior custo caixa de produção ex-parada. O efeito acima mencionado de alinhamento de critério de alocação contábil principalmente sobre gastos logísticos de “despesas com vendas” para “custos logísticos” no CPV representa um impacto de R\$ 48 milhões no 1T19 vs. o 4T18.

CPV 1T19 vs 4T18 (R\$ milhões)



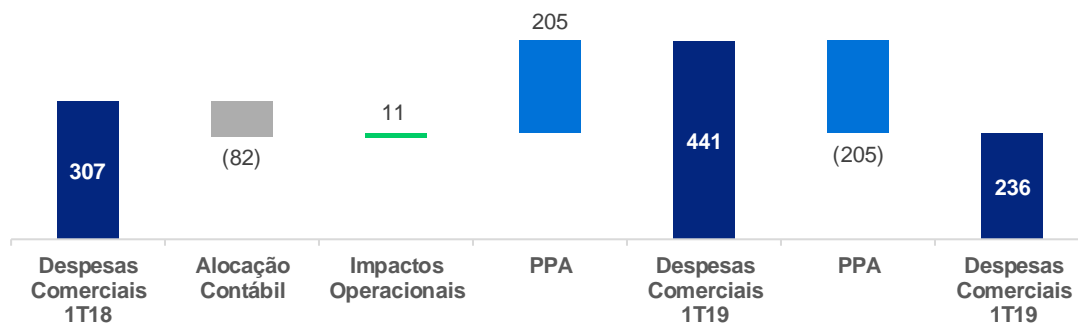
DESPEAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais – DRE contábil (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	441	307	44%	340	30%
Despesas Gerais e Administrativas	331	221	49%	400	-17%
Total das Despesas	772	528	46%	740	4%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	385	192	101%	304	27%

Despesas Operacionais – ex-PPA (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	236	307	-23%	340	-31%
Despesas Gerais e Administrativas	330	221	49%	400	-17%
Total das Despesas	566	528	7%	740	-24%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	282	192	47%	304	-7%

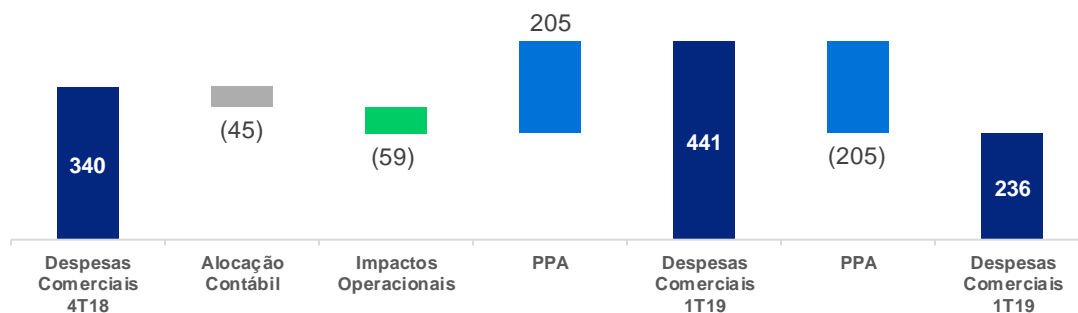
Excluindo-se o efeito do PPA de R\$ 205 milhões no resultado do 1T19, as despesas com vendas apresentaram redução de 23% em relação ao 1T18, como resultado do efeito do alinhamento de critério de alocação contábil, com a incorporação de ações da Fibria (principalmente despesas comerciais que no 1T19 passaram a ser contabilizadas no CPV). Adicionalmente, observou-se uma redução por conta da queda do volume de vendas, compensada pela valorização do USD médio frente ao BRL (+16%), menor diluição de custo fixo e estruturação do negócio de Bens de Consumo.

Despesas com Vendas 1T19 vs 1T18 (R\$ milhões)



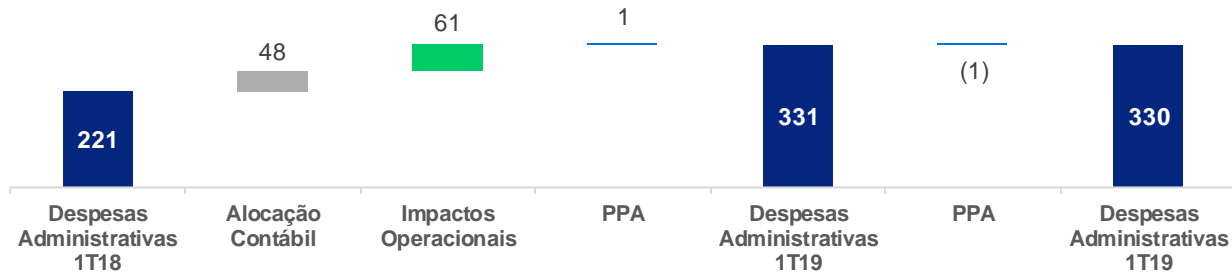
Em comparação ao 4T18, a redução de 31% também é explicada pelo efeito de alinhamento de critério de alocação contábil de R\$ 45 milhões. A variação remanescente se deve principalmente ao menor volume de vendas.

Despesas com Vendas 1T19 vs 4T18 (R\$ milhões)



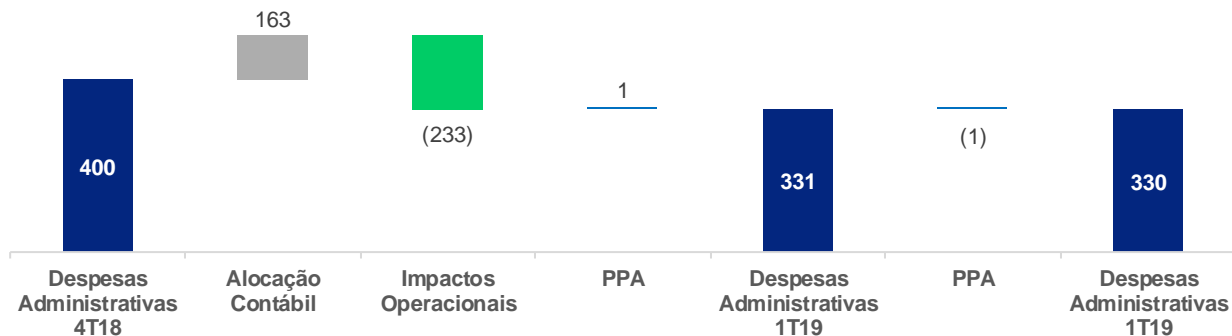
Excluindo-se esse mesmo efeito de PPA sobre despesas administrativas (R\$ 1 milhão), na comparação com o 1T18 o aumento de 49% desta rubrica é explicado pelo efeito de alocação contábil de R\$ 48 milhões (referente à parte da remuneração variável e a contingências, antes alocados em “outras receitas de despesas operacionais”), além das despesas em função da transação com a Fibria, “reoneração” da folha de pagamento e da maior estrutura de Bens de Consumo, principalmente após a incorporação da Facepa.

Despesas Administrativas 1T19 vs 1T18 (R\$ milhões)



Na comparação com o 4T18, além do efeito de alocação contábil de R\$ 163 milhões, a redução se deve ao menor impacto com remuneração variável e com despesas relacionadas à transação com a Fibria.

Despesas Administrativas 1T19 vs 4T18 (R\$ milhões)



EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2.761	3.352	-18%	3.550	-22%
Margem EBITDA Ajustado - ex-Klabin	50%	53%	-3 p.p.	52%	-2 p.p.
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	1.944	2.591	-25%	2.275	-15%
EBITDA Ajustado Consolidado ex-Klabin / Ton (R\$/ton)	1.421	1.294	10%	1.561	-9%

O EBITDA Ajustado do 1T19 foi de R\$ 2.761 milhões, sendo a redução em relação ao 1T18 explicada, principalmente, pelo menor volume vendido de celulose e papel (-27%), além do maior CPV base caixa, conforme explicado anteriormente. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do USD frente ao BRL (-16%).

Já em relação ao 4T18, o EBITDA Ajustado foi impactado, principalmente, pelo menor volume vendido de celulose e papel, maior CPV base caixa, pela redução do preço médio líquido da celulose em dólar (-4%) e pelo menor câmbio médio.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Despesas Financeiras	(993)	(551)	80%	(860)	15%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(421)	(245)	72%	(374)	13%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(448)	(212)	112%	(380)	18%
Juros capitalizados ¹	1	3	-83%	0	22%
Outras despesas financeiras	(125)	(98)	27%	(107)	17%
Receitas Financeiras	149	105	42%	359	-58%
Juros sobre aplicações financeiras	140	87	61%	341	-59%
Outras receitas financeiras	9	18	-49%	19	-50%
Varição Cambial e Monetária	(456)	(107)	326%	635	-172%
Varição cambial dívida	(306)	(96)	217%	850	-136%
Outras variações cambiais e monetárias	(150)	(11)	1316%	(216)	-30%
Resultado de operações com derivativos²	(637)	126	-607%	1.545	-141%
Hedge de Fluxo de Caixa	(75)	38	-	1.290	-
Hedge de Dívida	(563)	89	-	316	-
Outros ³	2	(1)	-	(61)	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.936)	(427)	353%	1.679	-215%

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento.

² Variação da marcação a mercado somada aos ajustes pagos e recebidos, considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 3,8967 em 31/03/2019).

³ Considera hedge de commodities e derivativos embutidos.

As despesas financeiras apresentaram aumento de 15% no 1T19 vs. 4T18, tendo sido impactadas pelas captações realizadas no final de 2018 e no primeiro trimestre de 2019 em decorrência da operação de combinação de ativos com a Fibria. Na comparação com o 1T18, o aumento de 80% reflete os financiamentos realizados para a combinação de ativos com a Fibria e o maior câmbio médio (1T19: 3,77 | 1T18: 3,24).

As receitas financeiras no 1T19 vs. 4T18 sofreram um impacto negativo da redução da posição de caixa em decorrência do desembolso realizado para a combinação de ativos com a Fibria.

As variações cambiais e monetárias impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 456 milhões no trimestre em função da depreciação de 0,6% do BRL frente ao USD de fechamento na parcela da dívida em moeda estrangeira e em função de dívidas captadas no 1T19 com câmbio mais apreciado, cujo impacto contábil negativo no total da dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado de operações com derivativos foi impactado pela elevada volatilidade no mercado financeiro durante o trimestre o que causou grande variação no MtM (mark to market) das operações de derivativos. Esta variação no MtM pode ser explicada principalmente: 1) pela contratação de novas operações durante o trimestre e 2) pela variação da curva Pré nos swaps CDI x USD, pela variação da curva Libor nos swaps de Libor x USD e pela desvalorização do câmbio sobre os contratos existentes. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2019 foi negativa em R\$ 1.540 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 879 milhões em 31 de dezembro de 2018, perfazendo uma variação negativa de R\$ 662 milhões.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1.936 milhões no 1T19, comparado ao resultado positivo de R\$ 1.679 milhões no 4T18 e ao resultado negativo de R\$ 427 milhões no 1T18.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*).

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a nossa política estipula que o excedente de dólares poder ser parcialmente "hedgado" (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Com esse instrumento, quando a taxa de câmbio fica entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Ao mesmo tempo, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia, que monitora constantemente o comportamento do mercado e avalia a atratividade do momento para uma eventual reversão (parcial ou total) da operação.

Em 31 de março de 2019, o valor em aberto das operações (notional) para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 6.295 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre o Abril de 2019 e Setembro de 2020 e contratadas no intervalo de R\$ 3,58 a R\$ 4,28, além de NDF's, cujo o valor de referência (notional) era de US\$ 150 milhões, com *forward* médio de R\$ 4,04. A marcação a mercado (valor justo) das operações de ZCC e NDF foi negativa em R\$ 233 milhões e positiva em R\$ 16 milhões, respectivamente, ao final do trimestre.

Hedge de Fluxo de Caixa	Prazo (até)	Strike Range / Forward Médio	Notional (US\$ milhões)
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T19	3,58 - 4,11	1.170
<i>Zero-Cost Collars</i>	3T19	3,72 - 4,09	1.635
<i>Zero-Cost Collars</i>	4T19	3,73 - 4,14	1.170
<i>Zero-Cost Collars</i>	1T20	3,87 - 4,28	940
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T20	3,86 - 4,19	695
<i>Zero-Cost Collars</i>	3T20	3,93 - 4,09	685
<i>NDF</i>	3T19	4,04	150
Total			6.445

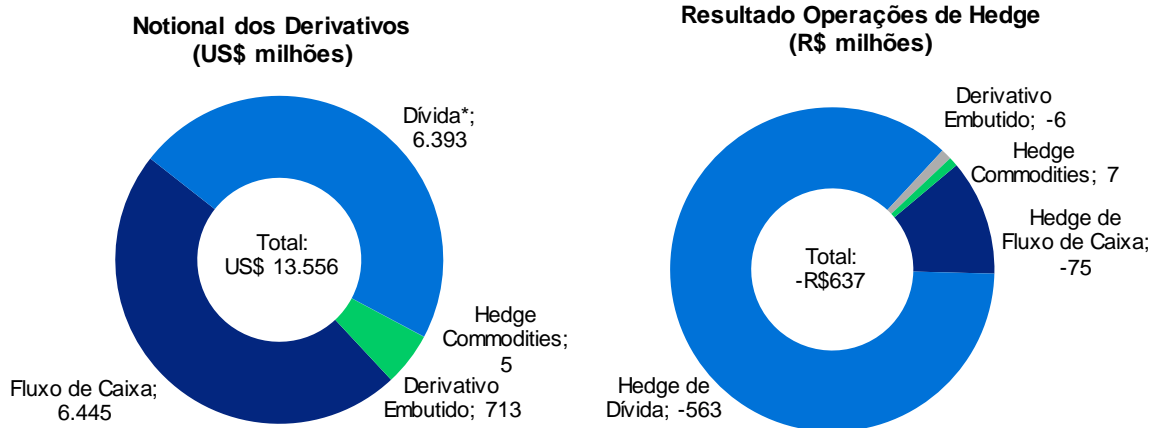
Também são celebrados contratos de swaps de moedas e taxa de juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2019, a Companhia possuía em aberto (notional) de US\$ 3.209 milhões em swaps de CDI x USD, US\$ 2.757 milhões em swaps de Libor para taxa pré-fixada em dólar, US\$ 210 milhões em Pré x USD e R\$ 844 milhões em swaps de IPCA para CDI. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T19 foi negativo em R\$ 563 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 1.570 milhões ao final do trimestre.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (milhões)
Swap (PRÉ x USD)	2019	USD	10
Swap (CDI x USD)	2020	USD	1.559
Swap (IPCA x CDI)	2023	BRL	844
Swap (LIBOR x USD)	2023	USD	757
Swap (LIBOR x USD)	2024	USD	2.000
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	200
Swap (CDI x USD)	2026	USD	1.650

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 pela Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela abaixo é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos abaixo mencionados. Vide nota 4 das Demonstrações Financeiras 1T19 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI. Em 31 de março de 2019, o valor em aberto (notional) referente a esta operação era de US\$ 713 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 241 milhões ao final do trimestre.

Derivativo Embutido	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)
Derivativo Embutido	2035	Dólar Fixo - Dólar US-CPI	713
Total			713



* Dívida em reais convertida para dólar considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 3,8967 em 31/03/2019).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2019	31/03/2018	Δ Y-o-Y	31/12/2018	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	19.605	11.619	69%	17.859	10%
Curto Prazo	3.740	1.188	215%	2.455	52%
Longo Prazo	15.865	10.430	52%	15.404	3%
Moeda Estrangeira	41.160	19.949	106%	38.546	7%
Curto Prazo	3.694	1.362	171%	4.048	-9%
Longo Prazo	37.466	18.587	102%	34.498	9%
Dívida Bruta Total	60.765	31.568	92%	56.405	8%
(-) Caixa	6.959	9.802	-29%	32.436	-79%
Dívida Líquida	53.806	21.766	147%	23.969	124%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x) – R\$</i>	3,4x	1,9x	1,5x	1,5x	1,9x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x) – US\$</i>	3,3x	1,9x	1,5x	1,4x	1,9x

¹ Não contempla itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2019, a dívida bruta era de R\$ 61 bilhões, sendo 88% dos vencimentos no longo prazo e 12% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 68% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 32%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida de real para dólar, era de 89%. O aumento de 8% na dívida bruta em relação ao 4T18 reflete as captações realizadas durante o trimestre para a combinação de ativos com a Fibria e as liquidações em decorrência do fluxo normal de amortização da dívida e processos de *liability management*.

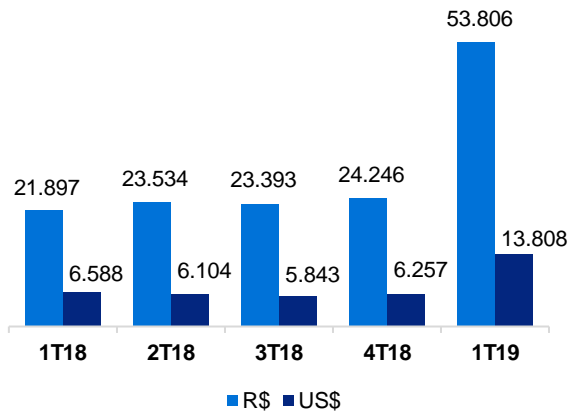
A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2019 era de R\$ 6.959 milhões, dos quais 61% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

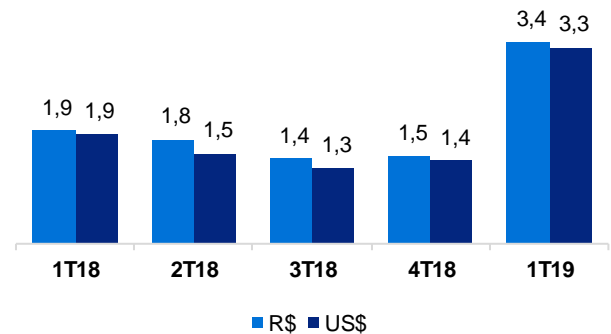
A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facility*) no valor total de R\$ 2.948 milhões com prazo de disponibilidade até 2024. Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 6.959 milhões e essas linhas de R\$ 2.948 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 9.907 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo esta “stand by credit facility”) e o endividamento de curto prazo foi de 1,3x em 31 de março de 2019.

Em 31 de março de 2019, a dívida líquida era de R\$ 54 bilhões (US\$ 14 bilhões) vs. R\$ 24 bilhões (US\$ 6 bilhões) em 31 de dezembro de 2018. A variação é decorrente sobretudo do pagamento de aproximadamente R\$ 28 bilhões para liquidação da transação com a Fibria.

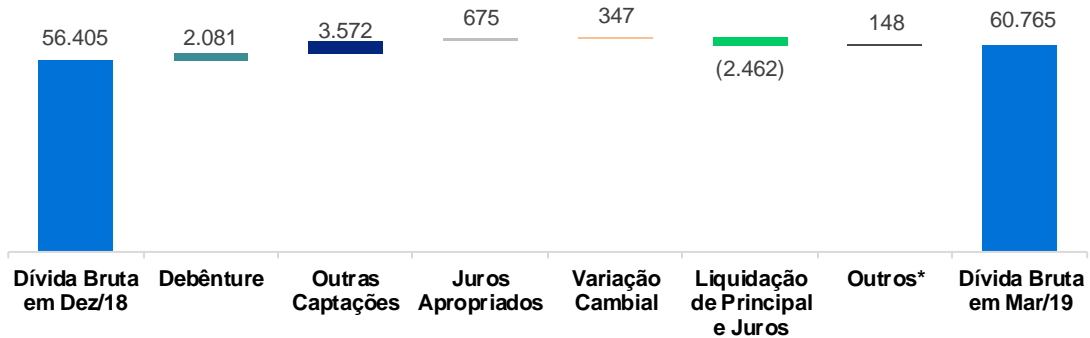
Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)

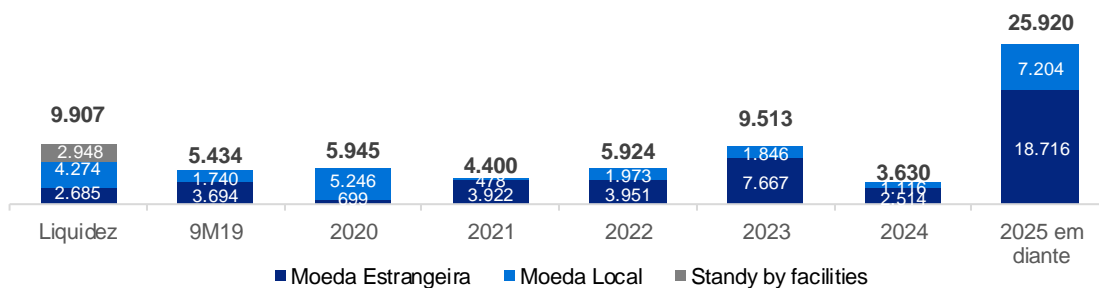


Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



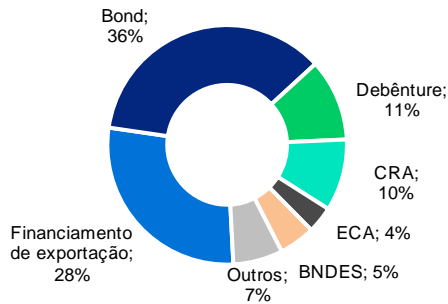
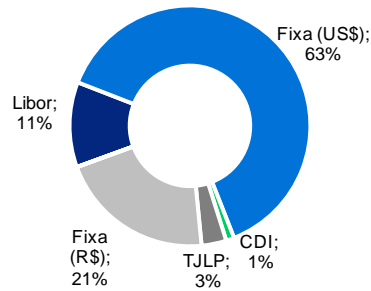
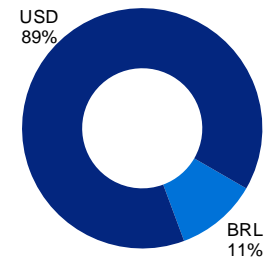
* Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



O índice de alavancagem financeira medido pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado em Reais ficou em 3,4x em 31 de março de 2019 vs. 3,2x em 31 de dezembro de 2018 (conforme pro-forma apresentado na divulgação do 4T18). Em dólar, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 3,3x em 31 de março de 2019 vs. 1,5x ao final de 2018.

Em 31 de março de 2019, o custo médio total da dívida medido em dólar era de 4,7% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do exercício era de 75 meses (vs. 77 meses em dezembro/2018).

Exposição por Instrumento**Exposição por Indicador****Exposição por Moeda¹**

¹ Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 68% em USD e 32% em BRL.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T19, os investimentos de capital totalizaram R\$ 1.428 milhões, sendo R\$ 980 milhões com manutenção florestal e industrial. Os investimentos em Terras e Florestas totalizaram R\$ 278 milhões visam a captura de ganhos às operações atuais, bem como a criação de opções ao crescimento do negócio.

Em 2019, o Capex estimado é de R\$ 6,4 bilhões, sendo R\$ 4,0 bilhões de Capex de Manutenção e R\$ 1,4 bilhão relacionados a compra de terras e florestas.

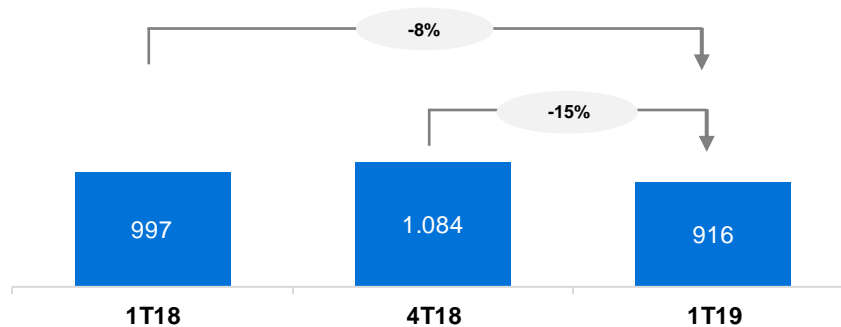
Investimentos (R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Manutenção	980	769	27%	1.085	-10%
Manutenção Industrial	167	112	50%	226	-26%
Manutenção Florestal	786	643	22%	841	-6%
Outros	27	14	86%	18	46%
Expansão e Modernização	79	1.376	-94%	180	-56%
Terras e Florestas	278	-	-	301	-8%
Terminais Portuários	91	-	-	139	-35%
Total	1.428	2.145	-33%	1.705	-16%

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

(R\$ milhões)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado	2.761	3.352	-18%	3.550	-22%
Capex Manutenção	(980)	(769)	27%	(1.085)	-10%
Geração de Caixa Operacional	1.781	2.583	-31%	2.465	-28%
Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)	889	939	-5%	1.013	-12%

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção, foi de R\$ 1.781 milhões no 1T19. A redução em relação ao 1T18 foi reflexo do menor volume vendido, maior CPV base caixa e maior capex de manutenção, sendo parcialmente compensados pela valorização do USD médio frente ao BRL no período. Já em relação ao 4T18, a queda de 28% é reflexo, principalmente, do menor volume vendido, maior CPV base caixa e menor preço de celulose.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/ton)



IFRS 16

A Companhia adotou a norma CPC 06(R2) / IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019. Como resultado dessa adoção, foram reconhecidos em 1º de janeiro de 2019 os valores correspondentes ao direito de uso dos contratos vigentes, em montantes equivalentes ao valor presente das obrigações assumidas junto às contrapartes. A amortização desses saldos se dará conforme os prazos definidos para os arrendamentos. Na adoção da norma a Companhia reconheceu R\$ 4.016 milhões em passivos de arrendamento em relação aos contratos que atendem à definição de arrendamento. Tais passivos foram reconhecidos na rubrica “Contas a pagar de operações de arrendamento” (curto e longo prazo), não sendo caracterizados como dívida. A maior parte do impacto refere-se a arrendamento de terras (R\$2.072 milhões), seguido do arrendamento de navios e embarcações (R\$1.656 milhões). Para maiores detalhes, vide nota explicativa 18.2 do ITR do 1T19.

DIVIDENDOS

O Estatuto Social da Suzano estabelece que, para fins de dividendos mínimos obrigatórios, será considerado o menor valor entre: i) 25% do lucro líquido do exercício deduzido da Reserva Legal e Incentivos Fiscais; ou ii) 10% da Geração de Caixa Operacional do exercício.

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária de 18 de abril de 2019 o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 600,0 milhões, correspondentes a R\$ 0,44470086 por ação ordinária da Companhia, sendo R\$ 3,5 milhões a título de dividendo mínimo obrigatório e adicionalmente R\$ 596,5 milhões atribuídos às reservas de lucros existentes. A data-base dos dividendos foi em 18 de abril de 2019 (data ex-dividendos – 19 de abril de 2019) e o pagamento foi realizado pela Companhia em 30 de abril de 2019.

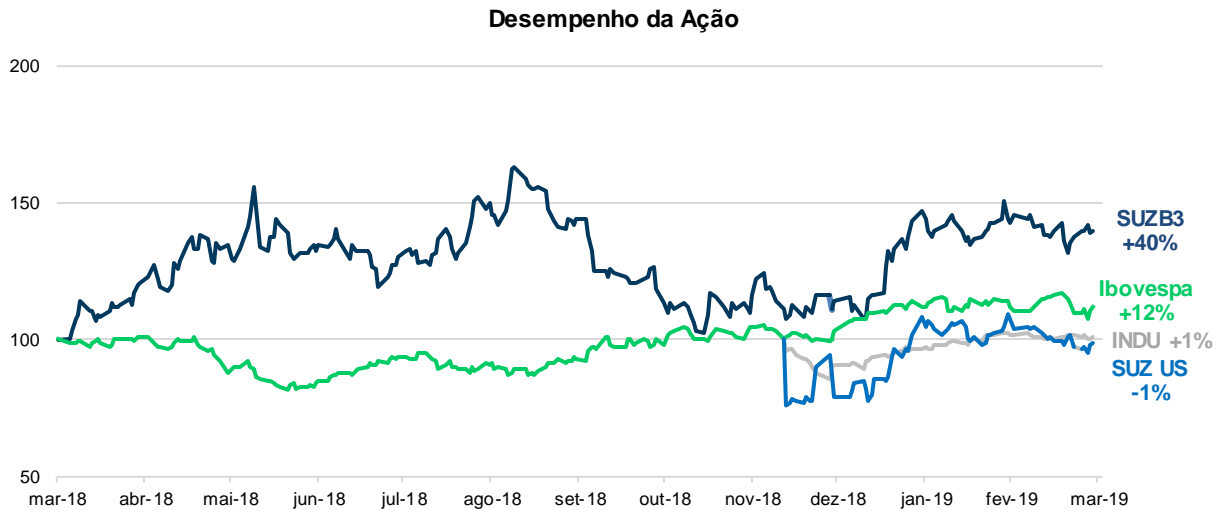
SINERGIAS

Em 26 de março de 2019, a Companhia divulgou as projeções de ganhos de sinergias com a combinação de negócios envolvendo a Fibria Celulose S.A. A Suzano espera capturar gradualmente no período de 2019 a 2021 sinergias operacionais estimadas entre R\$ 800 milhões a R\$ 900 milhões por ano (antes da tributação), em bases recorrentes após 2021, com a redução de custos, despesas e investimentos de capital provenientes das áreas de suprimentos, florestal, industrial, logística, comercial, administrativa e de pessoal, bem como espera alcançar sinergias tributárias que gerarão dedutibilidade estimada da ordem de R\$ 2,0 bilhões por ano, a partir da incorporação societária da Fibria pela Suzano.

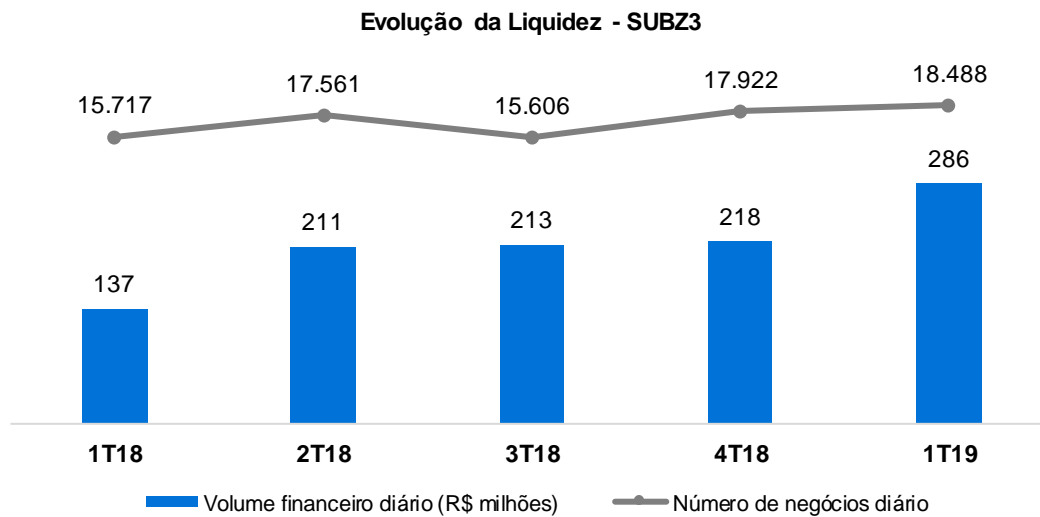
O valor estimado das sinergias operacionais mencionado não compreende os custos para a implementação das iniciativas atreladas a essas sinergias, os quais são estimados pela Companhia em aproximadamente R\$ 200 milhões até 2021, sendo 50% desse valor previsto para 2019. As sinergias vêm sendo capturadas conforme o planejado.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2019, as ações SUZB3 estavam cotadas em R\$ 46,55/ação e as ações SUZ estavam cotadas em US\$ 24,13. Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Bolsa, Brasil e Balcão, e também são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

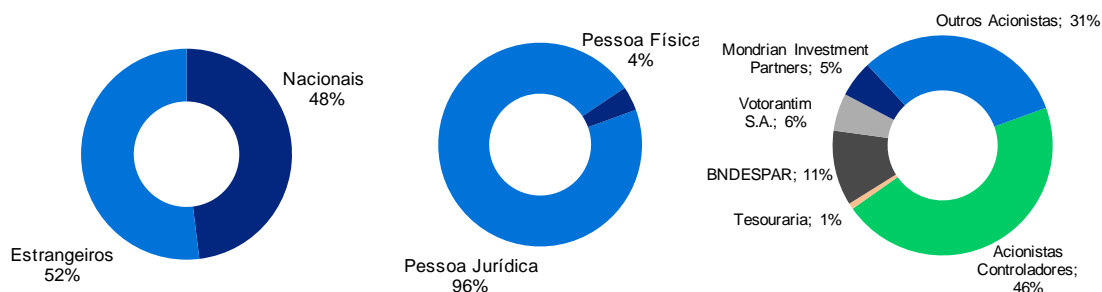


Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.

Em 31 de março de 2019, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 31 março de 2019, era de R\$ 63,4 bilhões. O *free float* no 1T19 ficou em 53,3% do total das ações.

**Distribuição do Free Float em 31/03/2019
(B3 + NYSE)**

RENDA FIXA

	Unidade	Mar/18	Dez/18	Mar/19
Suzano 2021 - Preço	USD/k	105,3	103,8	104,6
Suzano 2021 - Yield	%	3,9	3,9	3,3
Fibria 2024 - Preço	USD/k	103,4	102,0	105,2
Fibria 2024 - Yield	%	4,6	4,8	4,1
Fibria 2025 - Preço	USD/k	96,8	94,7	98,7
Fibria 2025 - Yield	%	4,6	5,0	4,2
Suzano 2026 - Preço	%	104,9	102,5	106,6
Suzano 2026 - Yield	USD/k	5,0	5,3	4,7
Fibria 2027 - Preço	%	103,9	101,1	105,0
Fibria 2027 - Yield	USD/k	5,0	5,3	4,7
Suzano 2029 - Preço	USD/k	-	102,5	106,5
Suzano 2029 - Yield	%	-	5,7	5,1
Suzano 2047 - Preço	USD/k	113,3	103,0	111,6
Suzano 2047 - Yield	%	6,0	6,8	6,1
Treasury 10 anos	%	2,7	2,7	2,4

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 1º de abril, a Companhia informou ao mercado a aprovação da incorporação da Fibria Celulose S.A., subsidiária integral da Companhia, com a transferência de todo seu patrimônio líquido para a Companhia e a sua consequente extinção. Em virtude da Incorporação, a Companhia sucederá a Fibria em todos os seus direitos e obrigações. Para maiores detalhes, vide nota 28 do ITR do 1T19.

Em 29 e 30 de abril de 2019, a Suzano S.A executou a amortização integral opcional da totalidade das ECAs (Agências de Crédito à Exportação), através do pagamento do principal total de US\$ 208 milhões (equivalente a R\$ 822 milhões).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (1T19)

Data: 10 de maio de 2019 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)

14h00 (horário de Brasília)

13h00 (horário de Nova Iorque)

18h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês

2 p.m. (horário de Brasília)

1 p.m. (horário de Nova Iorque)

6 p.m. (horário de Londres)

Tel.: +1 (646) 828-8246 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o *webcast* estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci

Camila Nogueira

Danielle Cheade

Fernanda Brienza

Roberto Costa

Raimundo Guimarães

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS²

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	4.385.794	5.512.485	-20%	5.606.756	-22%
Celulose	4.096.451	5.220.214	-22%	5.218.305	-21%
Papel	289.343	292.271	-1%	388.451	-26%
Mercado Interno	1.313.206	1.154.407	14%	1.612.460	-19%
Celulose	505.535	524.145	-4%	634.383	-20%
Papel	807.672	630.262	28%	978.077	-17%
Receita Líquida Total	5.699.000	6.666.892	-15%	7.219.216	-21%
Celulose	4.601.986	5.744.359	-20%	5.852.688	-21%
Papel	1.097.014	922.533	19%	1.366.528	-20%

Volume de Vendas (em ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	1.604.730	2.307.305	-30%	1.946.532	-18%
Celulose	1.527.621	2.211.951	-31%	1.843.511	-17%
Papel	77.109	95.353	-19%	103.021	-25%
Papelcartão	10.940	14.332	-24%	17.380	-37%
Imprimir e Escrever	66.169	81.021	-18%	85.641	-23%
Mercado Interno	398.574	443.676	-10%	486.985	-18%
Celulose	201.462	254.988	-21%	241.127	-16%
Papel	197.112	188.688	4%	245.858	-20%
Papelcartão	30.174	30.021	1%	34.129	-12%
Imprimir e Escrever	145.321	148.364	-2%	188.857	-23%
Outros papéis ¹	21.617	10.303	110%	22.872	-5%
Volume Total	2.003.304	2.750.981	-27%	2.434.899	-18%
Celulose	1.729.082	2.466.939	-30%	2.084.638	-17%
Papel	274.222	284.041	-3%	350.261	-22%
Papelcartão	41.114	44.353	-7%	51.509	-20%
Imprimir e Escrever	211.177	229.385	-8%	274.498	-23%
Outros papéis ¹	21.931	10.303	113%	24.254	-10%

Preço líquido médio (R\$/ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	2.733	2.389	14%	2.880	-5%
Celulose	2.682	2.360	14%	2.831	-5%
Papel	3.752	3.065	22%	3.771	0%
Mercado Interno	3.295	2.602	27%	3.311	0%
Celulose	2.509	2.056	22%	2.631	-5%
Papel	4.098	3.340	23%	3.978	3%
Total	2.845	2.423	17%	2.965	-4%
Celulose	2.662	2.329	14%	2.808	-5%
Papel	4.000	3.248	23%	3.901	3%

Preço líquido médio (US\$/ton)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	725	737	-2%	756	-4%
Celulose	711	728	-2%	743	-4%
Papel	995	945	5%	990	1%
Mercado Interno	874	802	9%	869	1%
Celulose	665	634	5%	691	-4%
Papel	1.087	1.030	6%	1.044	4%
Total	754	747	1%	778	-3%
Celulose	706	718	-2%	737	-4%
Papel	1.061	1.001	6%	1.024	4%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

² Os dados nos trimestres de comparação (4T18 e 1T18) representam a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T19	1T18	Δ Y-o-Y	4T18	Δ Q-o-Q
Receita Líquida de Vendas	5.698.999	6.692.026	-15%	7.241.895	-21%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.724.893)	(3.791.072)	25%	(3.844.991)	23%
Lucro Bruto	974.106	2.900.954	-66%	3.396.904	-71%
<i>Margem Bruta</i>	17,1%	43,3%	-26 p.p.	46,9%	-30 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(789.294)	(604.304)	31%	(1.204.835)	-34%
Despesas com vendas	(441.303)	(306.800)	44%	(340.056)	30%
Despesas gerais e administrativas	(330.765)	(221.321)	49%	(399.924)	-17%
Outras receitas operacionais, líquidas	(18.884)	(76.130)	-75%	(468.562)	-96%
Equivalência Patrimonial	1.658	(53)	-3228%	3.707	-55%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	184.812	2.296.650	-92%	2.192.069	-92%
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.471.286	1.004.938	146%	945.450	161%
EBITDA	2.656.098	3.301.588	-20%	3.137.519	-15%
<i>Margem EBITDA</i>	46,6%	49,3%	-3 p.p.	43,3%	3 p.p.
EBITDA Ajustado¹	2.761.243	3.352.282	-18%	3.550.406	-22%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	48,5%	50,1%	-2 p.p.	49,0%	-1 p.p.
Resultado Financeiro	(1.936.143)	(427.430)	353%	1.679.457	-215%
Receitas Financeiras	149.322	105.203	42%	359.252	-58%
Despesas Financeiras	(992.804)	(551.371)	80%	(860.202)	15%
Variação Cambial	(455.727)	(106.930)	326%	635.064	-172%
Resultado de operações com derivativos	(636.934)	125.668	-607%	1.545.343	-141%
(Prejuízo) / Lucro antes do IRPJ e CSLL	(1.751.331)	1.869.220	-194%	3.871.526	-145%
Imposto de Renda e Contribuição Social	522.199	(440.978)	-218%	(884.259)	-159%
(Prejuízo) / Lucro Líquido do Período	(1.229.132)	1.428.472	-186%	2.987.267	-141%
<i>Margem Líquida</i>	-21,6%	21,3%	-43 p.p.	41,2%	-63 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2018
Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.095.885	6.181.900	4.852.443
Aplicações Financeiras	3.687.230	25.625.844	4.451.487
Contas a Receber	3.507.439	3.862.323	3.670.005
Estoques	8.044.651	5.861.406	3.910.279
Tributos a Recuperar	944.407	557.832	718.541
Despesas Antecipadas	83.196	72.000	183.000
Outros ativos circulantes	957.658	765.426	443.755
Ativo Circulante	20.320.466	42.926.731	18.229.510
Não Circulante			
Outros ativos não circulantes	4.631.925	4.595.430	4.480.144
Ativos Biológicos	9.752.742	9.515.526	8.783.567
Investimentos	228.684	214.381	164.141
Imobilizado	41.998.207	32.620.900	31.590.991
Intangível	18.465.253	4.879.131	4.961.193
Direito de Uso	3.910.574	-	-
Ativo Não Circulante	78.987.385	51.825.368	49.980.036
Total do Ativo	99.307.851	94.752.099	68.209.546
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2018
Circulante			
Fornecedores	4.049.078	4.166.503	3.065.480
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	7.422.784	6.779.732	2.682.367
Obrigações Fiscais	32.475	372.994	310.352
Obrigações Sociais e Trabalhistas	303.419	635.751	267.573
Outras obrigações	2.407.381	2.402.700	1.165.474
Passivo Circulante	14.215.137	14.357.680	7.491.246
Não Circulante			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	53.341.845	49.901.771	29.017.178
Impostos Diferidos	803.241	1.038.000	1.857.000
Provisões	4.112.647	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.108.659	1.166.285	206.482
Outras obrigações	4.372.969	2.039.519	1.896.347
Passivo Não Circulante	64.739.361	54.145.575	32.977.007
Patrimônio Líquido			
Capital Social	9.269.281	15.971.006	15.970.506
Reservas de Capital	6.383.671	688.190	400.402
Ações em Tesouraria	(218.265)	(218.000)	(240.550)
Reservas de Lucros	3.677.153	3.604.126	6.176.515
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.332.964	6.115.681	4.520.420
Lucros / Prejuízos acumulados	13.137	(318.000)	17.000
Lucros / Prejuízos do exercício	(1.226.803)	318.000	813.000
Patrimônio Líquido	20.231.138	26.161.003	27.657.293
Participações de acionistas não controladores	122.215	87.841	84.000
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	99.307.851	94.752.099	68.209.546

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T19	1T18
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Resultado líquido do período	(1.229.132)	1.428.242
Depreciação, exaustão e amortização (Nota 26)	863.474	1.004.938
Exaustão de madeira proveniente de operações de fomento	8.986	-
Amortização mais valia - Fibria (Nota 26)	1.566.648	-
Amortização mais valia - Facepa (Nota 26)	4.218	-
Amortização do direito de uso de contratos de arrendamento	27.959	-
Apropriação de encargos financeiros de contratos de arrendamento	38.715	-
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e biológicos, líquido	(11.288)	8.745
Provisão e baixas para perdas com imobilizado e biológico	-	8.982
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 13 (a) e (c))	(1.658)	37
Variações cambiais e monetárias, líquidas	455.727	95.653
Despesas com juros, líquidos	823.958	388.574
Apropriação de juros sobre títulos e valores mobiliários	(228.047)	-
Amortização do custo de captação	31.574	-
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos (Nota 23)	636.934	(125.668)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11.1)	(651.448)	(212.550)
Juros sobre passivo atuarial (Nota 20.2)	13.421	8.617
Provisão (reversão) para passivos judiciais	(10.296)	233
Provisão para plano de remuneração baseado em ações (Reversão)/provisão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	-	19.262
	7.724	6.292
Reversão/(provisão) para programa de rebates	-	(16.617)
Reversão de perda estimada nos estoques e baixas	(1.739)	(3.045)
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	37.063	33.860
Outras provisões	65.227	1.160
Decréscimo (acrécimo) em ativos		
Partes relacionadas	331.901	(97.239)
Contas a receber	(942.669)	(468.286)
Estoques	58.745	(17.759)
Tributos a recuperar	84.564	(203.073)
Acrécimo (decrécimo) em passivos		
Fornecedores	75.087	(663.903)
Tributos a recolher	245.692	(92.000)
Salários e encargos a pagar	(332.520)	-
Outros passivos	(304.819)	221.729
Caixa gerado das operações		
Pagamento de juros	(783.745)	(141.488)
Juros recebidos sobre títulos e valores mobiliários	175.057	(200.022)
Pagamento de outros impostos e contribuições	-	(154.481)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(310.977)	(20.045)
Caixa gerado das atividades operacionais	744.336	810.148
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos		
Aplicações Financeiras	21.756.512	(113.203)
Caixa proveniente da incorporação de controlada	-	21.000
Contratos de derivativos liquidados	-	37.562
Aumento de capital em controladas	(11.216)	-
Adiantamentos para aquisição de madeira de operações de fomento	(126.866)	-
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(1.547.610)	(1.136.000)
Aquisição de controladas, líquido do caixa	(26.002.541)	(310.000)
Recebimentos por venda de ativos	33.933	16.000
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos	(5.897.788)	(1.484.641)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Empréstimos e financiamentos captados (Nota 17.1)	3.673.049	3.033.000
Contratação de operações de arrendamento mercantil	50.044	-
Emissão de debêntures (Nota 17.6)	3.998.780	-
Liquidação de operações com derivativos	24.765	13.000
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (Nota 17.1)	(1.735.541)	(3.206.000)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(118.237)	-
Pagamento de dividendos	(68)	-
Pagamentos de debêntures (nota 17.6)	(2.000.000)	-

Proventos de ações próprias	-	9.000
Outros financiamentos	(377)	737
Pagamento de compromissos com aquisição de ativos	(1.701)	-
Ações em Tesouraria	-	211
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos	3.890.714	(150.052)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(28.830)	(3.000)
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(1.291.568)	(275.000)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.387.453	5.127.600
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.095.885	4.852.400
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	(1.291.568)	(275.200)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	1T19	1T18
Resultado Líquido	(1.229.132)	1.428.472
Resultado financeiro, líquido	1.936.143	427.430
Imposto de renda e contribuição social	(522.199)	440.978
EBIT	184.812	2.296.880
Depreciação, amortização e exaustão	2.471.286	1.004.938
EBITDA¹	2.656.098	3.301.818
<i>Margem EBITDA</i>	46,6%	49,3%
Despesas da transação com Fibria	69.373	1.539
Provisão - Perda de Crédito ICMS	35.158	33.860
Aborto de Condução	-	7.366
Baixa de Imobilizado	1.858	8.239
Ajustes de Conciliação	-	684
Crédito Imposto/Reversão de Contingência	-	(408)
Indenização - FACEPA	413	-
Equivalência patrimonial	(1.658)	37
Outros	2	(853)
EBITDA Ajustado	2.761.244	3.352.282
<i>Margem EBITDA</i>	48,5%	50,1%

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T19				1T18			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	4.601.986	1.097.013	-	5.698.999	5.769.493	922.533	-	6.692.026
Custo dos Produtos Vendidos	(3.980.055)	(744.838)	-	(4.724.893)	(3.168.314)	(622.758)	-	(3.791.072)
Lucro Bruto	621.931	352.175	-	974.106	2.601.180	299.775	-	2.900.955
<i>Margem Bruta</i>	<i>13,5%</i>	<i>32,1%</i>	<i>0,0%</i>	<i>17,1%</i>	<i>45,1%</i>	<i>32,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>43,3%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(596.505)	(192.789)	-	(789.294)	(434.403)	(169.902)	-	(604.304)
Despesas com vendas	(354.200)	(87.103)	-	(441.303)	(232.674)	(74.127)	-	(306.800)
Despesas gerais e administrativas	(228.760)	(102.005)	-	(330.765)	(124.665)	(96.656)	-	(221.321)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13.545)	(5.339)	-	(18.884)	(77.064)	934	-	(76.130)
Equivalência Patrimonial	-	1.658	-	1.658	-	(53)	-	(53)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	25.425	159.387	-	184.812	2.166.777	129.873	-	2.296.650
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.351.650	119.635	-	2.471.285	894.193	110.746	-	1.004.939
EBITDA	2.377.076	279.022	-	2.656.098	3.060.970	240.672	-	3.301.642
<i>Margem EBITDA</i>	<i>51,7%</i>	<i>25,4%</i>	<i>0,0%</i>	<i>46,6%</i>	<i>53,1%</i>	<i>26,1%</i>	<i>0,0%</i>	<i>49,3%</i>
EBITDA Ajustado¹	2.471.213	290.030	-	2.761.243	3.109.238	242.993	-	3.352.231
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>53,7%</i>	<i>26,4%</i>		<i>48,5%</i>	<i>53,9%</i>	<i>26,3%</i>		<i>50,1%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(1.936.143)	(1.936.143)	-	-	(157.350)	(157.350)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	25.425	159.387	(1.936.143)	(1.751.331)	733.750	129.873	(157.350)	706.273
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	522.199	522.199	(277.752)	-	(163.226)	(440.978)
Lucro Líquido do Exercício	25.425	159.387	(1.413.944)	(1.229.132)	1.618.945	129.873	(320.576)	1.428.242
<i>Margem Líquida</i>	<i>0,3%</i>	<i>14,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-21,7%</i>	<i>28,1%</i>	<i>14,1%</i>	<i>0,0%</i>	<i>21,3%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.